

COMPOSIÇÃO DA FLORA ARBUSTIVO-ARBÓREA EM UM FRAGMENTO DE CAATINGA NO SEMIÁRIDO PARAIBANO

Maria da Conceição Cordeiro de Souza¹; Alexandre Flávio Anselmo²

¹Universidade Estadual da Paraíba, ceicinha_cg@hotmail.com

²Universidade Federal de Campina Grande, alehfa07@gmail.com

Introdução

A Caatinga é o bioma que caracteriza o semiárido nordestino, sendo formado como um tipo particular de vegetação xerófila tropical, definida pela língua tupi guarani como “mata branca”, referindo-se ao aspecto da vegetação durante a estação seca, quando a maioria das árvores perde as folhas, e os troncos esbranquiçados e brilhantes dominam a paisagem (PRADO, 2003).

Apresenta uma elevada variedade fisionômica, tanto pela sua constituição florística como pela sua estrutura, formando um verdadeiro mosaico vegetacional. Segundo Rodal et al. (2008), a variação na cobertura vegetal está, em grande parte, determinada pelo clima, relevo e embasamento geológico que, em suas múltiplas interrelações, resulta em ambientes ecológicos diversos.

Segundo Guedes et al. (2012), estudos sobre a composição florística e a estrutura dos remanescentes de caatinga que apresentam boas condições de conservação são importantes para a caracterização das diferentes fácies, constituindo ferramenta para o entendimento de aspectos da ecologia regional, fornecendo bases para a sua conservação ou exploração sustentável.

Para Ramalho et al. (2009) os levantamentos florísticos na Caatinga embora ainda necessitando de uma maior intensificação, já indicam que estas áreas apresentam uma extraordinária diversidade florística e um grande número de espécies endêmicas. Além disso, o levantamento florístico pode ser considerado um importante instrumento para a avaliação dos fragmentos arbóreo-arbustivos existentes em uma determinada área, bem como para subsidiar tomadas de decisão quanto aos eventuais cortes de árvores para utilização da biomassa vegetal para a produção de energia, retirada de lenha e madeira para outros fins de menor interesse socioeconômicos, pecuária, dentre outros aspectos (ARAÚJO et al., 2010).

Portanto, o objetivo deste trabalho consiste em estudar a composição florística do estrato arbustivo e arbóreo em um fragmento de caatinga no semiárido paraibano.

Metodologia

A pesquisa foi conduzida em área com remanescente de caatinga na Reserva Legal da Fazenda Tamanduá (07° 01' S e 37° 24' W), propriedade da Mocó Agropecuária Ltda., no município de Santa Terezinha, Paraíba.

A cidade de Santa Terezinha está inserida na Mesorregião do Sertão Paraibano, na Microrregião de Patos, na Depressão Sertaneja Setentrional, com altitude próxima a 300 m. O clima da região é tropical semiárido (Bsh), segundo a classificação de Köppen, caracterizado por ser um clima quente e seco.

A Reserva Legal da Fazenda Tamanduá possui aproximadamente 200 ha e, próximo, há uma Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN Tamanduá) com 325 ha. A vegetação apresenta fisionomia aberta, com a presença de estrato arbóreo e de clareiras que são tomadas pelo capim panasco (*Aristida* sp.) e, mais abaixo do estrato arbustivo e arbóreo, há o predomínio de herbáceas, especialmente da alfazema-brava (*Hyptis suaveolens* (L.) Poit.).

O levantamento foi realizado tomando por base o método de parcelas preconizado por Braun-Blanquet (MARTINS, 1989) que tem sido empregado em estudos de fitossociológicos de florestas brasileiras. Foram estabelecidas seis transectos possuindo 200 m de comprimento e 4 m de largura, totalizando 4.800 m², distribuídos aleatoriamente por toda a área. Nestas unidades foram contabilizados todos os indivíduos vivos, que tinham o diâmetro do caule, ao nível do solo (DNS), igual ou superior a 3 cm, e altura igual ou superior a 1 m.

Resultados e discussão

A composição florística na área de estudo foi representada 24 espécies, 23 gêneros e 15 famílias botânicas. A comunidade apresentou uma fisionomia aberta, com predomínio do porte arbóreo (71%). O número de espécies e de famílias encontrados neste estudos assemelham-se aos encontrados por outros pesquisadores para o bioma Caatinga.

Guedes et al. (2012), ao caracterizarem a composição florística e fitossociológica nesta área de estudo, destacaram 21 espécies distribuídas em 21 gêneros e 11 famílias botânicas, assemelhando-se as pesquisas realizadas para a Caatinga e semiárido paraibano.

A família Fabaceae foi a mais predominante com nove espécies, seguida da família Euphorbiaceae com três espécies. É importante ressaltar que na família Fabaceae estão incluídas as espécies das subfamílias Caesalpinoideae, Faboideae e Mimosoideae, sendo os resultados encontrados condizentes com os de outros trabalhos realizados em Caatinga (ALCOFORADO-FILHO et al., 2003; TROVÃO et al., 2004).

De modo geral, Fabaceae, Euphorbiaceae e Cactaceae, têm sido citadas para outras áreas da Caatinga, tal como no agreste dos estados de Pernambuco (ALCOFORADO-FILHO et al., 2003) e da Paraíba (PEREIRA et al., 2002), no sertão paraibano (GADELHA NETO, 2000), como sendo as famílias de maior predominância e também de maior riqueza de espécies neste bioma.

Sendo assim, apesar de se caracterizar por apresentar uma flora bastante variada, o que pode ser justificado por fatores como a grande extensão, variabilidade de clima, solo e formas (RODAL, 1992), a Caatinga demonstra certa interconexão, evidenciada, principalmente, por essa familiaridade florística.

Conclusões

A realização de estudos florísticos é de fundamental importância para o conhecimento da distribuição das espécies e de seu relacionamento com o ambiente, uma vez que fornecem subsídios para que outras áreas do conhecimento possam utilizar os dados fornecidos a partir da estrutura e diversidade, tornando-se imprescindíveis realizar estudos no campo da ecologia e da botânica. Portanto, a fitodiversidade de diversas regiões da Caatinga é merecedora de estudos adicionais que permitam compreender as suas relações florísticas como ferramentas essenciais para a tomada de decisão quanto a sua conservação e preservação.

Palavras-Chave: Fitossociologia; Florística; Vegetação; Nordeste brasileiro; Botânica.

Referências

ALCOFORADO FILHO, F. G.; SAMPAIO, E. V. S. B.; RODAL, M. J. N. Florística e fitossociologia de um remanescente de vegetação caducifólia espinhosa arbórea em Caruaru, Pernambuco. **Acta Botânica Brasílica**, v.17, n.2, p.287-303, 2003.

ARAÚJO, K.L.; PARENTE, H.N.; ÉDER-SILVA, E.; RAMALHO, C.I.; DANTAS, R.D.; ANDRADE, A.P.; SILVA, D.S. levantamento florístico do estrato arbustivo-arbóreo em áreas contíguas de caatinga no cariri paraibano. **Revista Caatinga**, v. 23, n. 1, p. 63-70, 2010.

GADELHA NETO, P. D. **Levantamento Florístico e Fitossociológico em um remanescente de Caatinga no município de Sousa – Paraíba**. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa. 2000.

GUEDES, R.S.; ZANELLA, F.C.V.; COSTA JUNIOR, J.E.V.; SANTANA, G.M.; SILVA, J.A. Caracterização florístico-fitossociológica do componente lenhoso de um trecho de caatinga no semiárido paraibano. **Revista Caatinga**, v. 25, n. 2, p. 99-108, 2012.

MARTINS, R. F. Fitossociologia de florestas do Brasil: um histórico bibliográfico. **Pesquisas (Botânica)**, n. 40, p. 103-164, 1989.

PEREIRA, I. M.; ANDRADE, L. A.; BARBOSA, M. R. V.; SAMPAIO, E. V. S. B. Composição florística e análise fitossociológica do componente arbustivo-arbóreo de um remanescente florestal no Agreste paraibano. **Acta Botânica Brasílica**, v.16, n.3, p.357-369, 2002.

PRADO, D. As Caatingas da América do Sul. In: LEAL, I. R.; TABARELLI, M.; SILVA, J. M. C. (Eds.). **Ecologia e Conservação da Caatinga**. Editora Universitária da UFPE, Recife, 2003, p. 3-73, 2003.

RAMALHO, C.I.; ANDRADE, A.P.; FÉLIX, L.P.; LACERDA, A.V.; MARACAJÁ, P.B. Flora arbóreo-arbustiva em áreas de Caatinga no semiárido baiano, Brasil. **Re vista Caatinga**, Mossoró, v. 22, n. 3, p. 182-190, 2009.

RODAL, M. J. N.; COSTA, K. C. C. C.; SILVA, A. C. B. L. Estrutura da vegetação caducifólia espinhosa (Caatinga) de uma área do sertão central de Pernambuco. **Hoehnea**, v. 35, n. 2, p. 209-217, 2008.

RODAL, M. J. N.; SAMPAIO, E. V. S. B.; FIGUEIREDO, M. A. **Manual sobre métodos de estudo florístico e fitossociológico - ecossistema de caatinga**. Sociedade Botânica do Brasil. Brasília. 1992.

TROVÃO, D.M.B.M.; SILVA, S.C.; SILVA, A.B.; VIEIRA-JÚNIOR, R.L. Estudo comparativo entre três fisionomias de Caatinga no estado da Paraíba e análise do uso das espécies vegetais pelo homem nas áreas de estudo. **Revista de Biologia e Ciências da Terra**, v.4, n.2, 2004.